




A escola francesa de análise de discurso: Michel Pêcheux e as eleições presidenciais¹


The french school of this discourse analysis: Michel Pêcheux and the presidential elections

 ARK: 44123/multi.v5i10.1201

Recebido: 11/05/2024 | Aceito: 03/04/2024 | Publicado *on-line*: 09/07/2024

Júlio César Rosendo Duarte²

 <https://orcid.org/0009-0003-3895-6809>

 <https://lattes.cnpq.br/510213133217592>

UniProcessus – Centro Universitário Processus, DF, Brasil

E-mail: jc.rosendoduarte21@hotmail.com

Resumo

Esta é uma resenha do artigo intitulado “A escola francesa de análise de discurso: Michel Pêcheux e as eleições presidenciais”. Este artigo é de autoria de André Felipe Rosa. O artigo aqui resenhado foi publicado no periódico “Revista Processus de Estudos de Gestão, Jurídicos e Financeiros”, no Vol. 13, edição n. 44, jan.-jul., 2023.

Palavras-chave: Escola francesa. Análise de discurso. Discurso político. Eleições.

Abstract

This is a review of the article entitled "The French School of Discourse Analysis: Michel Pêcheux and the Presidential Elections". This article is authored by: André Felipe Rosa. The article reviewed here was published in the journal "Revista Processus de Estudos de Gestão, jurídicos e Financeiros (Processus Journal of Management, Legal and Financial Studies)", Vol. 13, Issue No. 44, Jan.-Jul., 2023.

Keywords: French School. Discourse Analysis. Political speech. Elections.

Resenha

Esta é uma resenha do artigo intitulado “A escola francesa de análise de discurso: Michel Pêcheux e as eleições presidenciais”. Este artigo é de autoria de André Felipe Rosa. O artigo aqui resenhado foi publicado no periódico “Revista Processus de Estudos de Gestão, Jurídicos e Financeiros”, no Vol. 13, edição n. 44, jan.-jul., 2023.

O autor do artigo é André Felipe Rosa. Graduado em Ciências Políticas pela Universidade de Brasília (UnB); Mestre em Psicologia pela Universidade Católica de Brasília (UCB/DF)(Linha de pesquisa em psicologia política (eleições). Bacharel em Ciência Política pela Universidade de Brasília, participou de Núcleos de Pesquisa

¹ Resenha de aproveitamento da disciplina TC (Trabalho de Curso), do curso *Bacharelado em Direito*, do Centro Universitário Processus – UniProcessus, sob a orientação dos professores Jonas Rodrigo Gonçalves e Danilo da Costa. A revisão linguística foi realizada por Roberta dos Anjos Matos Resende.

² Graduando em Direito pelo Centro Universitário Processus – UniProcessus.

Pibic como bolsista nos seguintes temas: Relações clientelistas baseado no voto e Laboratório de Comportamento Político e Políticas Públicas – LAPCIPP da Universidade de Brasília, pesquisou sobre os estudos raciais e as cotas nas Universidades Federais. Linha de trabalho acadêmico: Pesquisa qualitativa, análise de discurso. Domínio do *software* de pesquisa qualitativa: Iramuteq. IRaMuTeQ é um *software* livre ligado ao pacote estatístico R para análises de conteúdo, lexicometria e análise do discurso. Foi desenvolvido pelo Laboratoire D'Études et de Recherches Appliquées en Sciences Sociales da Universidade de Toulouse. Principais linhas de pesquisa: Comportamento político, análise de discurso, análise política, processo legislativo. Currículo *Lattes*: <http://lattes.cnpq.br/3361155786236088>

Este artigo é dividido nos seguintes capítulos: Resumo, Palavras-chave, *Abstract*, *Keywords*, *Resumen*, *Palabras clave*, introdução, a escola francesa de análise de discurso: Michel Pêcheux e as eleições presidenciais, Ideologia – base fundamental da análise do discurso, escola francesa – O pioneiro Michel Pêcheux, Escola brasileira de análise do discurso, O interesse pelos discursos políticos, Considerações finais, e Referências.

No resumo deste artigo consta:

Este artigo tem por objetivo explorar a Escola Francesa de Análise de Discurso, com o objetivo de compreender as estruturas do discurso político, bem como identificar as matrizes ideológicas que são trazidas pelo inconsciente dos eleitores, que os induzem a se identificar com determinados candidatos a cargos públicos. A Escola Francesa é a mais tradicional e, Michel Pêcheux, um pioneiro na transformação dos estudos linguísticos que, anteriormente, visavam apenas aspectos pragmáticos e pouco ideológicos, o que deixava uma lacuna de entendimento e assertividade.

O tema do artigo é “A escola francesa de análise de discurso: Michel Pêcheux e as eleições presidenciais”. O artigo explora a Escola Francesa de Análise de Discurso a fim de compreender os discursos políticos e como eles atingem os eleitores, sua identificação com certas falas, e como essas falas refletem o contexto sócio-histórico individual do sujeito. A Escola Francesa tem como fundador o erudito Michel Pêcheux, que acredita que todo o discurso é carregado de ideologia. Desta forma, Pêcheux busca identificar as estruturas discursivas do sujeito, utilizando como base os aspectos ideológicos e realizando um mapeamento do contexto sócio-histórico do sujeito.

Neste artigo, o objetivo geral é explorar a fala política a partir escola de análise de discurso francesa e seu principal expoente, Michel Pêcheux. O objetivo específico é compreender como o discurso político afeta individualmente o sujeito, a partir de seu contexto histórico-social.

A obra conta com a seguinte justificativa: Compreender como o discurso político pode influenciar o indivíduo e sua identificação com o emissário.

A metodologia usada para a composição da obra foi a literatura bibliográfica. O artigo interage com a teoria de autores como Jacques Lacan, Althusser, Michel Pêcheux, Foucault, Karl Marx e com a Escola Brasileira de Análise de Discurso a fim de compreender a interdisciplinaridade entre a psicanálise, a linguística e a sociologia, elementos formadores do discurso.

O artigo explora a Escola de Análise do Discurso Francesa com o intuito de entender a maneira pela qual as pessoas são influenciadas pelos discursos políticos e seus reflexos em cada sujeito.

Rosa destaca brilhantemente a visão de Pêcheux, que acredita que toda fala é dotada de ideologia, e que por meio da análise deste discurso seria possível determinar o contexto histórico-social do indivíduo.

O manuscrito assertivamente aponta que Pêcheux faz uso, como alicerce, das teorias de Karl Marx e de Foucault, por meio dos trabalhos “Ideologia Alemã” e “Arqueologia da Gênese”, respectivamente. Ainda, de maneira relevante, o autor constata que em relação ao estudo da ideologia, a teoria de Althusser é bastante propagada por Pêcheux em suas obras.

A obra destaca, de maneira relevante, a visão de Marx, de que a ideologia seria em parte negativa, por causar a alienação no indivíduo, que visando romper a alienação sofrida durante a vida terá como prejuízo lapsos na linguagem. O psicanalista Lacan discorre sobre os aspectos relacionados com a fala e sobre o inconsciente. O autor menciona que, na visão de Lacan, os lapsos na fala representam a tentativa de quebrar a alienação e a visão de mundo do sujeito. Desta maneira, todo discurso será necessariamente um discurso perfeito.

O autor constata que o artigo tem por objetivo propagar a teoria da análise de discurso, valendo-se de autores como Karl Marx, Lacan, Pêcheux, Foucault e da Escola Pátria da Análise de Discurso.

A obra afirma, de modo assertivo, que o estudo introdutório ideológico é requisito essencial para a compreensão dos métodos de aplicabilidade das mais diversas vertentes teóricas que discorrem acerca da Análise do Discurso. Destaca-se o pioneirismo da academia russa para a disseminação teórica da Análise de Discurso.

O artigo cita, com relevância, a representação da escola pátria por meio de figuras como Sérgio Freire Souza, da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), e Eni Pucinelli Orlandi, da Universidade de São Paulo (USP).

O autor destaca Althusser (1974), que elenca os aparelhos estatais, os órgãos ministeriais, secretarias governamentais, dentre outras instituições de apoio governamental. Os aparelhos estatais dispõem de força para reprimir e punir para garantir a ordem em vigor.

Assertivamente, para o autor não se confundem aparelhos de ideologia do Estado com aparelhos estatais, que segundo Marx e Althusser atuam *a priori* repressivamente, e de forma posterior, no âmbito da ideologia.

A obra afirma que nos aparelhos de ideologia do Estado impera a atividade guiada pela ideologia, embora, não obstante, podem valer-se da repressão na visão de Althusser. Desta maneira, o manuscrito aduz que os aparelhos de ideologia estatais são guiados pela ideologia e se valem de meios repressivos quando não há a adequação por parte dos indivíduos.

O autor cita Althusser, que define ideologia tendo como ponto de partida as pesquisas de Cabanis, Destutt, Tracy, denominando-a “Teoria Genética das Ideias”. De forma relevante, a obra cita Terry Eagleton (1997), na obra “Discurso e Ideologia”, que conceitua ideologia como uma forma de categorização de conceitos distintos, dentro de um ordenamento singular. O autor menciona Marx e Engels, que na obra “A Ideologia Alemã” conceituam ideologia como a forma pela qual se originam e se formam as ideias.

A obra discorre brilhantemente sobre Michel Pêcheux (1989), que defende como integrante do discurso aquilo que é dito pelo orador, como também os termos que não foram falados.

Conforme notavelmente cita o autor, Pêcheux diz que a forma pela qual o sujeito nega determinada informação está intimamente relacionada ao que não foi dito, externando seus anseios e suas pretensões. A obra destaca assertivamente que é por meio daquilo que não foi dito, ou que foi mascarado, ou até mesmo tirado de seu contexto original, que se demonstrará a real intenção do discurso.

O autor brilhantemente cita Pêcheux, que afirma que a história e os acontecimentos que integram a vida do sujeito permeiam o seu discurso. Pêcheux defende a existência de caráter de classe e caráter no aspecto regional, seriam essas as duas espécies de caráter em processos de ideologia. Pêcheux ainda cita que todos os ritos podem ser quebrados, assim como a visão do indivíduo em relação ao mundo que o rodeia. Comportamentos sociais que se tornam inaceitáveis geram resistência, esta advém de lapsos que acontecem dentro do inconsciente do indivíduo. Esse lapso se traduz num anseio de romper com convenções e regras que já perderam seu fundamento, embora o indivíduo possa acreditar que o lapso se trate de uma intempérie.

O manuscrito destaca que para Pêcheux a resistência não se trata de falta de cognição, tampouco uma cognição incorreta. É motivado pela resistência que o indivíduo se opõe ao discurso imperante.

A obra cita brilhantemente Foucault (1970), indicando que as verdades tidas como mais elevadas se atrelam muito mais à razão de ser das coisas, do que simploriamente ao discurso. Foucault surge como alicerce de apoio para a teoria de Pêcheux, no que tange à valorização não somente daquilo que está sendo falado, mas daquilo que transcende a frase formulada.

O autor enfatiza que as análises do discurso não se restringem apenas a uma interpretação, mas abarcam morfologia, semântica e sintaxe.

De forma relevante, o autor frisa que a análise de discurso de forma alguma deve ser indicada apenas como sustentáculo entre o sujeito e o social.

O manuscrito brilhantemente cita Machado (1998), que discorre que a escola de análise de discurso originou-se ao fim dos anos 60, na França. Ainda, a matéria de estudo das palavras ditas no discurso será nomeada Corpus.

O artigo resenhado enfatiza que, segundo Brandão (1993), partindo dos estudos marxistas, será possível formar conceito da formação ideológica.

A obra brilhantemente destaca o papel de extrema relevância da sintaxe, por meio dela é possível alocar termos, orações e expressões que proporcionarão meios a fim de delimitar uma fala, que se antecede de uma concepção ideológica.

O manuscrito cita Machado (1998), que afirma a impossibilidade de estudo do sujeito restringindo-se à perspectiva de suas peculiaridades.

A obra cita assertivamente que a meta visada pelo emissor do discurso está intimamente à sua fala. Deste modo, toda fala estará carregada de um propósito.

O autor cita, com relevância, Souza (2014), que afirma por meio de suas pesquisas que a análise de discurso elaborada no Brasil faz uso da essência de análise francesa.

A escola brasileira surge, inspirada pela bibliografia da academia francesa, visando instituir uma metodologia compatível com as particularidades da cultura pátria. O autor é assertivo em frisar a versatilidade multidisciplinar que fundamenta a análise de discurso realizada pela academia brasileira

De acordo com o autor, para Dias (2013) não é possível a criação de um procedimento pleno que abranja todas as condições essenciais para uma análise aprofundada. Desta forma, os estudos de Análise de Discurso advêm de pesquisas pluridisciplinares. Essa nova maneira de interpretar o discurso desaguou no rompimento ao positivismo, que norteava os estudos linguísticos, o discurso passa a ser analisado considerando os elementos basilares que se alteravam ao longo do seu avanço.

O autor cita brilhantemente que na visão da psicanálise todo indivíduo é produto de seu inconsciente, e que sua fala sofre influências da resistência, que pode alterar sua perspectiva do mundo e da forma pela qual interpreta os eventos e as coisas.

O autor menciona que, para Dias (2013), durante o período em que se avistava uma quebra para o entendimento mais amplo dos acontecimentos que ocorriam dentro do campo político, emerge o entusiasmo pela análise da fala política.

O manuscrito aduz que o rompimento com velhas formas de ver o mundo, assim como o contexto social e social, estão intimamente relacionados com a fala política.

De maneira relevante, o autor afirma que resistir às impostas ordens ou governos vigentes é o motivo para que manifestações do inconsciente venham a ser externadas por meio de atos falhos ou vocábulos equivocados.

O autor destaca, de maneira relevante, que para Souza (2014) a análise de discurso se trata de um campo da linguística que não pode, de nenhum modo, ser subestimado por carecer de método próprio, devendo ser apreciada por nele existirem as mais diversas linhas de pensamento. Rosa afirma, assertivamente, que não obstante às mais distintas vertentes da análise de discurso, as estruturas de linguagem serão pontos de convergência entre os mais distintos segmentos.

Adentrando às considerações finais, o manuscrito aduz, com sabedoria que, o estudo de discurso realizado pela escola francesa transcende a superficialidade. De maneira relevante, Rosa afirma que Pêcheux é assertivo em interdisciplinar sua teoria. A obra resenhada evidencia que, influenciadas por esta escola, surgiram correntes variadas de estudos discursivos. O autor conclui, brilhantemente, que a Escola Francesa se apresenta como uma das melhores alternativas para a aprendizagem das estruturas de discurso.

Referências

ALTHUSSER, Louis. Ideologia e aparelhos ideológicos do Estado. Presença, Lisboa, 1974.

BRANDÃO, Helena H. Naganime. Introdução a Análise do Discurso. Educ, Campinas, SP, 2004

EAGLETON, Terry. "Discurso e ideologia". In: EAGLETON, Terry. Ideologia. São Paulo: UNESP, Boitempo, 1997. Disponível em: <https://www.sergiofreire.pro.br/ad/Eagleton-DEI.PDF>

FOUCAULT, Michel. A ordem do discurso. Éditions Gallimard, Paris, França, 1971.

FREIRE, Sergio Souza. (2014). Análise de discurso: procedimentos metodológicos. Instituto Census: Educação e gestão do conhecimento, 2014.

GONÇALVES, Jonas Rodrigo. Como elaborar uma resenha de um artigo acadêmico ou científico. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**. Vol. 3, n. 7, p. 95–107, 2020. DOI: 10.5281/zenodo.3969652. Disponível em: <<http://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/41>>.

GONÇALVES, Jonas Rodrigo. Como escrever um artigo de revisão de literatura. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**. Vol. 2, n. 5, p. 29–55, 2019. DOI: 10.5281/zenodo.4319105. Disponível em: <<http://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/122>>.

GONÇALVES, Jonas Rodrigo. Como fazer um projeto de pesquisa de um artigo de revisão de literatura. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**. Vol. 2, n. 5, p. 01–28, 2019. DOI: 10.5281/zenodo.4319102. Disponível em: <<http://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/121>>.

GONÇALVES, Jonas Rodrigo. Escolha do tema de trabalho de curso na graduação em Direito. **Revista Coleta Científica**. Vol. 5, n. 9, p. 88–118, 2021. DOI: 10.5281/zenodo.5150811. Disponível em: <<http://portalcoleta.com.br/index.php/rcc/article/view/58>>.

LYSARDO-DIAS, Dylia. Notas sobre o fazer discursivo. *Cadernos Discursivos, Catalão-GO*, v.1, n. 1, p. 41-49, ago./dez. 2013. (ISSN 2317-1006 – online).

MACHADO, I., Cruz, A., Dias, D. (1998). Teorias e práticas discursivas: Estudos em análise do discurso. Núcleo de análise do discurso Fale, UFMG, Carol Borges. BH, MG.

MACHADO, Ida Lucia. A ‘narrativa de si’ e a ironia: um estudo de caso à Luz da Análise do Discurso. *Cadernos Discursivos, Catalão-GO*, v.1, n. 1, p. 01-16, ago./dez. 2013. (ISSN 2317- 1006 – online).

MARX, Karl; ENGELS, Friederich. A ideologia alemã. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

PÊCHEUX, Michel. Delimitações, Inversões, Deslocamentos. *Cadernos de Estudos Linguísticos*, n.19. Campinas: Unicamp. 1990, p.7-24

ROSA, André Felipe. A escola francesa de análise de discurso: Michel Pêcheux e as eleições presidenciais. **Revista Processus de Estudos de Gestão, Jurídicos e Financeiros**. Ano 13, Vol. XIII, n. 44, jan.-jul., 2022.